



22 A 26  
DE OUTUBRO  
DE 2024  
FLORIANÓPOLIS - SC



## Trabalhos Científicos

**Título:** Manejo Da Doença Hepática Gordurosa Associada À Disfunção Metabólica (Mafld) Em Crianças Obesas: Novas Perspectivas

**Autores:** LÍGIA GARCIA AMORA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), BEATRIZ GOERSCH FROTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), 8288, PEDRO NATAN DINIZ GOMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), ANA RAQUEL DOS SANTOS SAMPAIO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), ANA BEATRIZ GONDIM CAMPELO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), LÍVIA VITÓRIA ALBUQUERQUE DOMINGOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), NATÁLIA BARRETO MORAIS FERNANDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), OLAVO PEREIRA DE LIMA NETO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), CAMILLA LIMA DE MENDONÇA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL)

**Resumo:** A doença hepática gordurosa não alcoólica (NAFLD) tem surgido como uma questão significativa de saúde pública, especialmente entre crianças obesas, em que há uma disfunção metabólica concomitante (MAFLD), devido ao quadro crescente de obesidade global. Uma nova abordagem preconiza estudar as causas dessa patologia no público infantil, destacando a necessidade de multidisciplinaridade, incluindo identificação de fatores de risco, intervenções farmacológicas e a elaboração de estratégias de prevenção precoce para mitigar os impactos adversos dessa doença na saúde pediátrica. Estudo de revisão integrativa com pesquisa de busca nas bases de dados eletrônicas Scielo e Pubmed com os descritores 'Non-alcoholic Fatty Liver Disease' e 'Pediatric Obesity' resultando em 84 trabalhos revisados. A NAFLD é projetada como a principal indicação para transplante hepático pediátrico até 2025. Vários estudos mostram associações entre tal patologia e adiposidade, dieta e comportamento sedentário, tornando o sobrepeso infantil o maior fator de risco para essa problemática. Assim, intervenções no estilo de vida são primeira linha de tratamento, mediante alterações dietéticas e exercícios regulares, e têm se mostrado eficazes na redução da deposição de gordura hepática em crianças e adolescentes com obesidade. Dietas reduzidas em carboidratos ou gorduras podem melhorar as provas hepáticas, mas não alteraram significativamente os parâmetros de glicose e lipídios. Não há ensaios clínicos randomizados sobre o efeito do exercício isolado comparado à ausência de intervenção em crianças com MAFLD, mas estudos mostraram que dieta associada a exercícios resultou em melhorias hepáticas expressivas e perda de peso. A metformina também foi estudada quanto aos seus efeitos no tratamento, indicando que pode melhorar a sensibilidade à insulina e outros parâmetros relacionados ao fígado gorduroso no público infantil, mas são necessários mais estudos que avaliem seu impacto nos parâmetros ultrassonográficos e histológicos do órgão. Ademais, recomenda-se a prevenção e o tratamento da MAFLD com base em avaliação e manejo multidisciplinares. A intervenção no comportamento dos pacientes, estabelecendo objetivos personalizados pode interferir na perpetuação dos efeitos observados a longo prazo. A doença hepática gordurosa associada à disfunção metabólica em pacientes pediátricos está ligada ao sobrepeso e à obesidade, sendo essencial um enfoque em mudanças no estilo de vida, como dieta e exercícios regulares. Embora algumas intervenções farmacológicas sejam promissoras, mais pesquisas são necessárias para avaliar seu impacto. Abordagem abrangente é recomendada em todos os casos, com gestão de IMC, atividade aeróbica e cálculo da ingestão energética adequada para idade e sexo como passos iniciais na prevenção e cuidado da MAFLD.